



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: proen@univasf.edu.br

		UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO		
PROGRAMA DE DISCIPLINA				
NOME		COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
ECONOMIA AMBIENTAL		Ecologia	ECOL0038	ELETIVA
CARGA HORÁRIA	TEÓR: 60	PRÁT:	HORÁRIOS: TER 13h – 17h	
CURSOS ATENDIDOS				SUB-TURMAS
Geografia e Ciências da Natureza				
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)				TITULAÇÃO
João César Abreu de Oliveira Filho				Doutorado
EMENTA				
Economia dos recursos naturais. Relação entre economia e ecologia. Desenvolvimento sustentável. Exploração dos Recursos Naturais Renováveis e Não-Renováveis. Análise de empreendimentos e do meio ambiente. Valor econômico do meio ambiente. Custo da proteção ambiental. Economia dos recursos naturais. Valoração econômica dos recursos ambientais. Mecanismos políticos para solução de problemas ambientais. Mercado de bens e serviços ambientais.				
OBJETIVOS				
OBJETIVO GERAL:				
Compreender a questão econômica e ambiental, sua dimensão ecológica, social e política a partir das concepções de meio ambiente e educação ambiental, da relação homem e natureza e da ecologia no pensamento marxiano.				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a dimensão econômica e ecológica no desenvolvimento da sociedade;• Discutir abordagens teóricas da educação ambiental e meio ambiente a partir da economia ecológica e ambiental;• Explicitar as contradições da econômica ambiental, políticas públicas e as práticas ambientais;• Compreender as formas de luta e resistência dos movimentos sociais frente aos processos de desenvolvimento do capital, inclusive os movimentos ambientais no Brasil e no Mundo;				
METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)				
Aulas expositivas-dialógica, a partir de debate de textos e discussões sobre a realidade social dos alunos e os conceitos norteadores das aulas teórico-conceituais. Como formas de matérias e procedimentos utilizar-se-á de esquemas em quadro, aulas com episcópio ou retroprojeter, práticas de campo, além de documentários e debates.				
FORMAS DE AVALIAÇÃO				
A avaliação será realizada de forma dialógica, processual e contínua, através de aulas expositivas dialogadas, debates em sala de aula, apresentação de seminários, realização de atividades pedagógicas durante algumas aulas, atividades constantes de pesquisa, participação em trabalho de campo e realização de autoavaliação e construção de artigo científico.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
Numero	TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA			
1	Economia dos recursos naturais;			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: proen@univasf.edu.br

	Relação entre economia e ecologia;
	Desenvolvimento sustentável;
2.	Educação ambiental e meio ambiente: questões teóricas e metodológicas;
	Exploração dos Recursos Naturais Renováveis e Não-Renováveis;
	Educação ambiental e políticas públicas;
	Educação ambiental e o desenvolvimento do capital;
3.	Economia Ambiental
	Economia Ecológica
	Ecologia em Marx
	Crise econômica e crise ecológica
4.	A Economia ambiental e os movimentos sociais
	Formas alternativas de convivência e práticas sustentáveis;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

ALIER, J. M. Da economia ecológica ao ecologismo popular. Blumenau: Edifurb, 2008.

CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.

FOSTER, John Bellamy "A Ecologia de Marx: Materialismo e Natureza", Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

MOURA, L. A. A. Economia Ambiental: gestão de custos e investimentos. 3.ed. São Paulo: editora Juarez de Oliveira, 2006. 254p.

ALIER, J. M. Da economia ecológica ao ecologismo popular. Blumenau: Edifurb, 2008.

MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. (Org.). Economia do meio ambiente. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

OLIVEIRA, J. C. A; OLIVEIRA FILHO, J. C. A. Meio ambiente, educação ambiental e representação social. In. Educação ambiental e sustentabilidade. Edições UFPB: João Pessoa, 2009.

Bibliografia complementar

MONTIBELLER FILHO, G. O mito do desenvolvimento sustentável. 2 ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.

FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). Incertezas de sustentabilidade na globalização. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

____/____/____ DATA	_____ ASSINATURA DO PROFESSOR	____/____/____ HOMOLOGADO NO COLEGIADO	_____ COORD. DO COLEGIADO
------------------------	----------------------------------	---	------------------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: proen@univasf.edu.br

		UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO PROGRAMA DE DISCIPLINA		
NOME		COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
Ciência e Sociedade		Psicologia	PSIC0023	Eletiva
CARGA HORÁRIA	TEÓR: 45h	PRÁT: -	HORÁRIOS: Quartas: 14h às 16h30	
CURSOS ATENDIDOS				SUB-TURMAS
Geografia, Ecologia e Ciências da Natureza.				1
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)				TITULAÇÃO
Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega				Doutorado
EMENTA				
A história e o desenvolvimento da ciência na produção do conhecimento. “Objetividade” e “verdade” na ciência. A construção social da ciência. As especificidades da produção do conhecimento científico. Pressupostos básicos do processo de pesquisa. Introdução às principais abordagens metodológicas na ciência. A dimensão ética da pesquisa.				
OBJETIVOS				
OBJETIVO GERAL: Fazer com que os alunos sejam capazes de discutir o processo histórico de formação das ciências, debatendo sobre os métodos da ciência e as suas inserções sociais, entendendo o comprometimento ético envolvido no ato de pesquisar.				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none">• Entender a ciência como um modo de agir elaborada política, coletiva e historicamente.• Compreender as diversas linguagens relacionadas ao ato de fazer ciência: teorias e técnicas.• Debater sobre as principais contribuições idealistas e materialistas na formação da ciência.• Construir reflexões críticas sobre a ciência moderna: A Escola de Frankfurt.• Revelar as contradições da sociedade do espetáculo: Os situacionistas.• Avaliar o processo de elaboração da história da ciência e as relações com o exercício da cidadania.• Discutir as possíveis diferenças e relações entre as Ciências Naturais e as Ciências Humanas.				
METODOLOGIA				
Aulas críticas descentralizadas, com foco em um temário conceitual e prático, dialogadas com os alunos. Como recursos metodológicos serão utilizados: debates de texto, exposição e revisão crítica de casos, além de exposição de temas através de vídeos com o apoio do projetor multimídia.				
FORMAS DE AVALIAÇÃO				
A avaliação será realizada de forma processual e contínua, através de aulas expositivas dialogadas, debates em sala de aula, realização de atividades pedagógicas durante algumas aulas, atividades constantes de pesquisa e realização de prova escrita. Como argumento de classificação será utilizado o seguinte conjunto de procedimentos: 1. Realização de trabalho escrito sobre história da ciência (0 a 10); 2. Elaboração de vídeo documento sobre a relação da ciência com a sociedade (0 a 10); 3. Prova Escrita (0 a 10).				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
Número	TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA			
1.	Apresentação da disciplina. Acordo pedagógico.			
2.	Concepção popular de ciência. Ciência como modos de agir.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: proen@univasf.edu.br

3.	A teoria do conhecimento e as principais discussões sobre ciência e sociedade.
4.	As diversas linguagens na construção do conhecimento.
5.	Os fundamentos da ciência moderna: os idealistas versus os materialistas.
6.	A ciência em meio à industrialização.
7.	Os princípios da teoria crítica: a escola de Frankfurt
8.	A sociedade do espetáculo e a crítica a espetacularização: Os situacionistas.
9.	A relação Ciência, Sociedade e Cidadania.
10.	O conhecimento em meio a reprodutibilidade técnica
11.	Diálogos entre as Ciências Naturais e as Ciências Humanas
12.	Prova Individual Escrita
13.	Segunda Chamada
14.	EXAME FINAL

BIBLIOGRAFIA

ANDERY, M. A. P. A. et. al. (2000). *Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica* (9ªed.). São Paulo: EDUC.

BRAGA, M., Guerra, A., & Reis, J. C. (2003). Breve história da ciência moderna, volume 1: convergência de saberes (Idade Média). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

BRAGA, M., Guerra, A., & Reis, J. C. (2004). Breve história da ciência moderna, volume 2: das máquinas do mundo ao universo-máquina (séc. XV a XVII). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

BRAGA, M., Guerra, A., & Reis, J. C. (2005). Breve história da ciência moderna, volume 3: das luzes ao sonho do doutor Frankenstein (séc. XVIII). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

BRAGA, M., Guerra, A., & Reis, J. C. (2008). Breve história da ciência moderna, volume 4: a belle-époque da ciência (séc. XIX). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

CHALMERS, A. F. (1993). O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense.

CHAUÍ, M. (1999). Convite à filosofia. São Paulo: Ática.

COLLINS, H. & Pinch, T. (2003). O golem: o que você deveria saber sobre ciência. São Paulo: Ed. UNESP.

Laville, C. & Dionne, J. (1999). A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Ed. UFMG/ Artmed.

FORACCHI (1977). Sociedade e Sociologia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.

GUY, D. (2003). Sociedade do Espetáculo. Disponível em www.geocities.com/projetoperiferia.

LEFEBVRE, H. (1974). El materialismo dialéctico. Buenos Aires: Editorial La Pleyade.

LEFEBVRE, H. (1979). Lógica formal, lógica dialéctica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

LEFEBVRE, H. (1978). De lo rural a lo urbano. Barcelona: Ediciones Península.

LEFEBVRE, H. (1991). A vida cotidiana no mundo moderno. São Paulo: Ática.

LEFEBVRE, H. (2001). O direito à cidade. 3ed. São Paulo: Centauro.

LEFEBVRE, H. (2011). Marxismo. Porto Alegre: L&PM.

NETTO, J. P. (2011). Introdução ao estudo do método de Marx. São Paulo: Expressão Popular.

SAGAN, C. (2006). O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro. São Paulo: Companhia das Letras.

SANTOS, M., (2012). A natureza do espaço. São Paulo: EDUSP.

____/____/____ DATA

ASSINATURA DO PROFESSOR

____/____/____
HOMOLOGADO NO
COLEGIADO

COORD. DO COLEGIADO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: proen@univasf.edu.br

UNIVASF		UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO PROGRAMA DE DISCIPLINA		
NOME		COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
Sensoriamento Remoto e Interpretação de Imagens		CGEO	GEOG0023	2.2016
CARGA HORÁRIA	TEÓR: 60	PRÁT:	HORÁRIO: Sextas de 14:00 as 18:00	
CURSOS ATENDIDOS				SUB-TURMAS
Ecologia e Ciências da Natureza				
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)				TITULAÇÃO
Gustavo Hees de Negreiros				Doutor
EMENTA				
Conceitos básicos; Princípios físicos em Sensoriamento Remoto; Comportamento espectral dos alvos; Sistemas Sensores; Fotogrametria e Fotointerpretação; Interpretação visual de dados e Aplicações.				
OBJETIVOS				
Compreender e aplicar técnicas básicas de sensoriamento remoto e interpretação de imagens. Entendimento teórico e prático sobre o que é Sensoriamento Remoto, sua história, usos e aplicações na análise territorial, e dos elementos bases de interpretação de imagens, como características e atributos, composição, escalas, e propriedades. Compreensão da base conceitual e princípios físicos envolvidos em sensoriamento remoto, diferentes escalas de trabalho, diferentes tecnologias e sistemas sensores, técnicas de correção, realce e classificação, produtos e softwares mais comumente envolvidos.				
METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)				
Aulas teóricas acompanhadas de discussões, visitas de profissionais e instituições da área, e de viagens de campo para exemplificar e discutir os elementos apresentados em classe.				
FORMAS DE AVALIAÇÃO				
A avaliação será realizada através de 04 (quatro) notas, sendo: - 1 Prova teórica sobre as partes I e II (Peso 3). - 1 Prova teórica sobre as partes III e IV (Peso 3). - 1 Trabalho prático a ser desenvolvido durante o programa da disciplina (Peso 3). - 1 Nota de participação (Peso 1).				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
Numero	TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA			
Parte I	Bases Conceituais			
	Sensoriamento Remoto, definição e história.			
	Bases da interpretação de imagens (composição, cor, textura, padrão espacial).			
	Partes de um sistema sensor.			
Parte II	Princípios Físicos do Sensoriamento Remoto			
	Espectro Eletromagnético			
	Princípio do Corpo Negro			
	Interação energia matéria			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: proen@univasf.edu.br

	Princípio da conservação da energia (Interação atmosférica)		
	Fluxo Radiante.		
Parte III	Níveis de aquisição e tipos de sensores		
	Resoluções e escalas (espacial, espectral, temporal e radiométrica)		
	Sensores óticos disponíveis (Landsat, Spot, Nooa, CBERS, Modis, etc)		
	Radar e laser e suas características especiais.		
Parte IV	Técnicas de Processamento e Classificação		
	Pré Processamento (correções óticas e compensação atmosférica, ajustes e correção geométrica).		
	Realce, composição, visualização.		
	Índices (NDVI / NPV e outros)		
	Diferenciando processos de classificação: não supervisionada e supervisionada; paramétricas e não paramétricas; espectrais, espaciais e temporais; pixel a pixel e por regiões.		
	Exercícios de classificação por:		
	Padrões de respostas (Maxver, distância mínima, paralelepípedo)		
	Expectativas de respostas (mistura de pixels)		
	Expectativas de comportamento (evolução do pixel)		
	Comportamento espacial		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Básica:			
<ul style="list-style-type: none">• NOVO, EVELYN M. L. de M.: Sensoriamento remoto - princípios e aplicações. São Paulo, Edgard Blucher Ltda. 2010.• FLORENZANO, T. G. Iniciação em Sensoriamento Remoto. São Paulo, 2ª Ed. Oficina de Textos. 2011.• MENEZES, P.R. e ALMEIDA, T. – Introdução ao processamento de imagens de Sensoriamento Remoto. UNB/CNPQ 1ª Ed. 2012.• LIU, W.T.H. – Aplicações de Sensoriamento Remoto. Oficina dos Textos, 2ª Ed. 2015.			
Complementar:			
<ul style="list-style-type: none">• MOREIRA, M. A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. UFV 4ª Ed. 2011.• LORENZETTI, J.A. – Princípios Físicos do Sensoriamento Remoto. Edgard Blucher 1ª Ed. 2015.• PONZONI, F.J.; SHIMABUKURO, Y.E.; KUPLICH, T.M – Sensoriamento Remoto da Vegetação. Oficina dos Textos, 2ª Ed. 2012.			
12 / 08 / 2016 DATA	_____ ASSINATURA DO PROFESSOR	_____/_____/_____ HOMOLOGADO NO COLEGIADO	_____ COORD. DO COLEGIADO